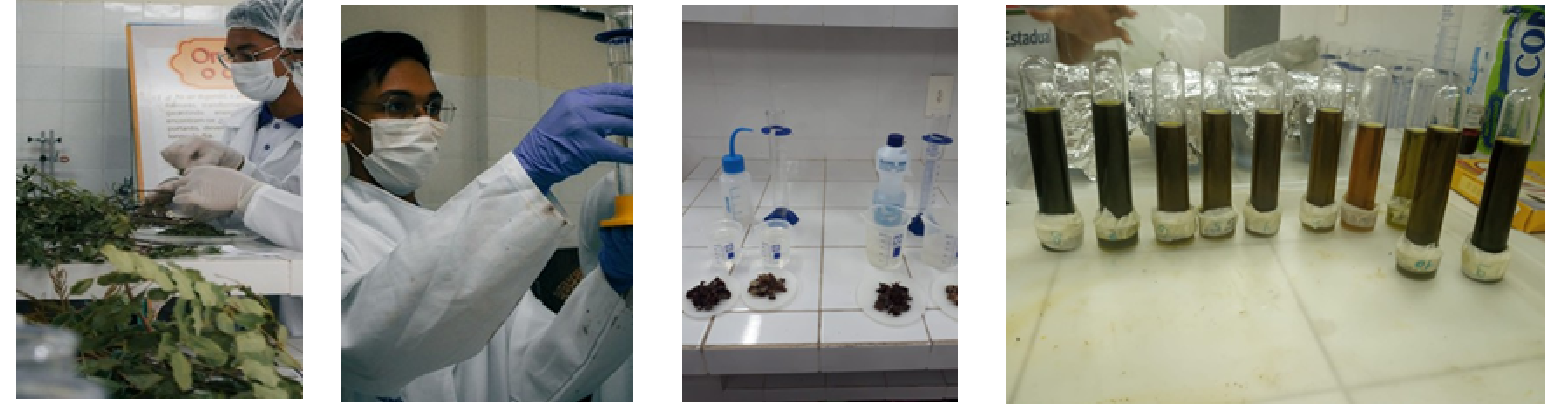


INTRODUÇÃO

A dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil, impactando milhares de pessoas anualmente. O crescente desenvolvimento de resistência do mosquito aos inseticidas químicos tem impulsionado a busca por alternativas que sejam mais seguras para a saúde humana e ambientalmente sustentáveis. Nesse cenário, plantas do bioma Caatinga, reconhecidas por sua abundância em compostos bioativos, têm se destacado como fontes promissoras de larvicidas naturais. Ao mesmo tempo, a tecnologia móvel está transformando a maneira como informações e estratégias de comunicação são utilizadas na área da saúde, ampliando o alcance e a eficácia de ações preventivas. A combinação de soluções tecnológicas com alternativas naturais oferece um caminho inovador e sustentável para promover a saúde e prevenir doenças, especialmente no enfrentamento das arboviroses, como a dengue. O projeto propõe Investigar o potencial larvicida e repelente de extratos etanólicos de plantas nativas da Caatinga contra o *Aedes aegypti*, bem como avaliar sua aplicação em armadilhas integradas a tecnologias móveis de monitoramento, visando ao desenvolvimento de uma alternativa sustentável e viável às estratégias químicas convencionais de controle desse vetor.

Preparação dos extratos



Teste larvicida e preparação das ovitrampas

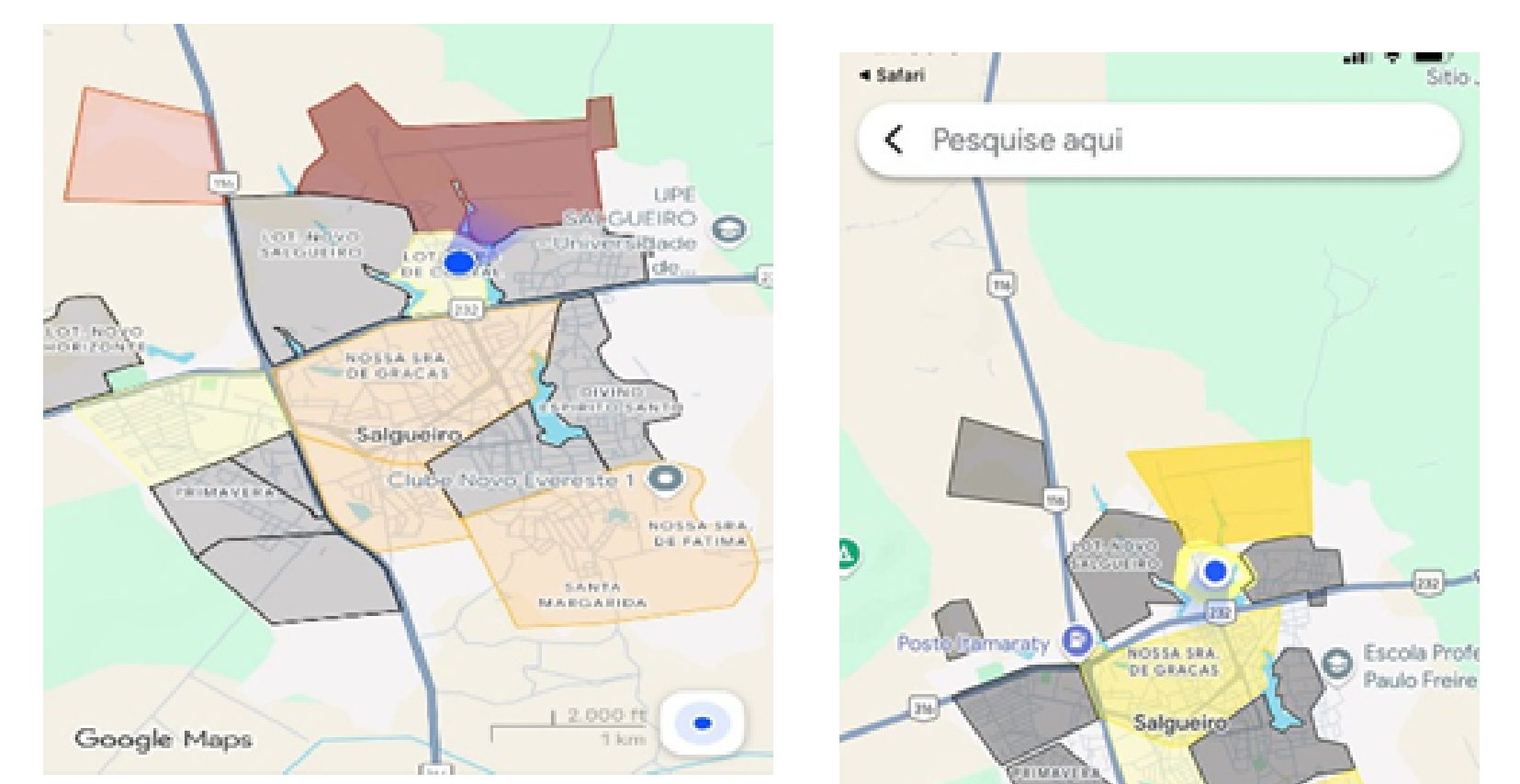
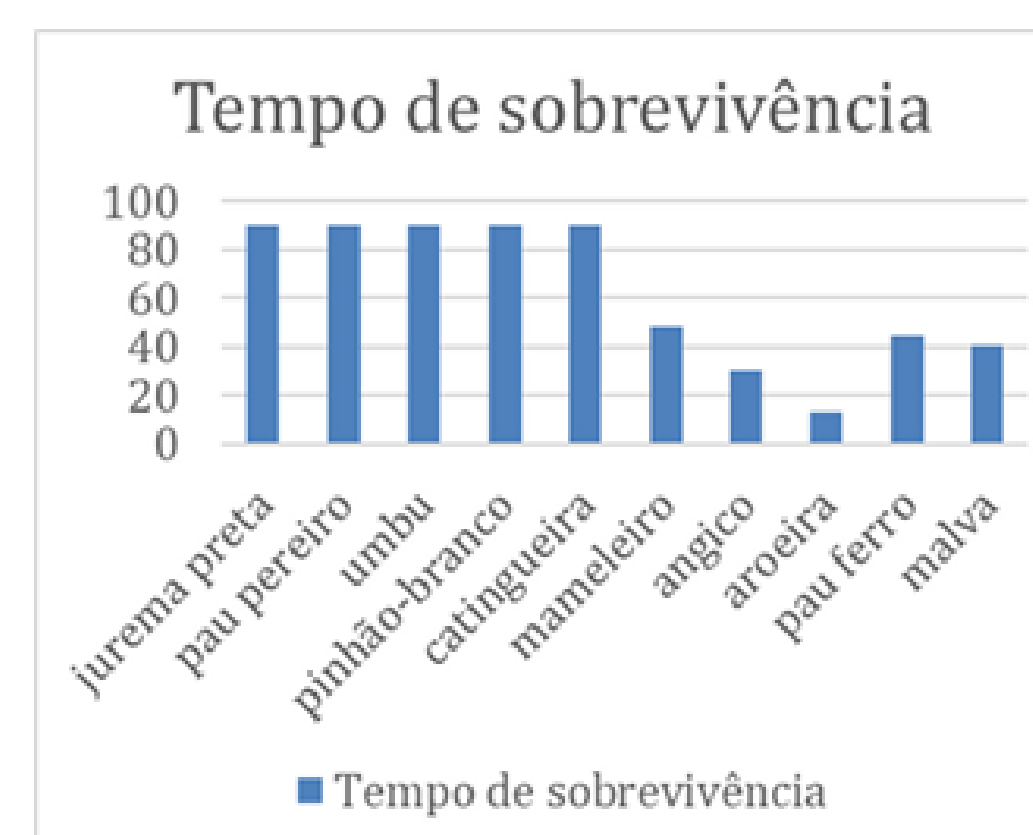
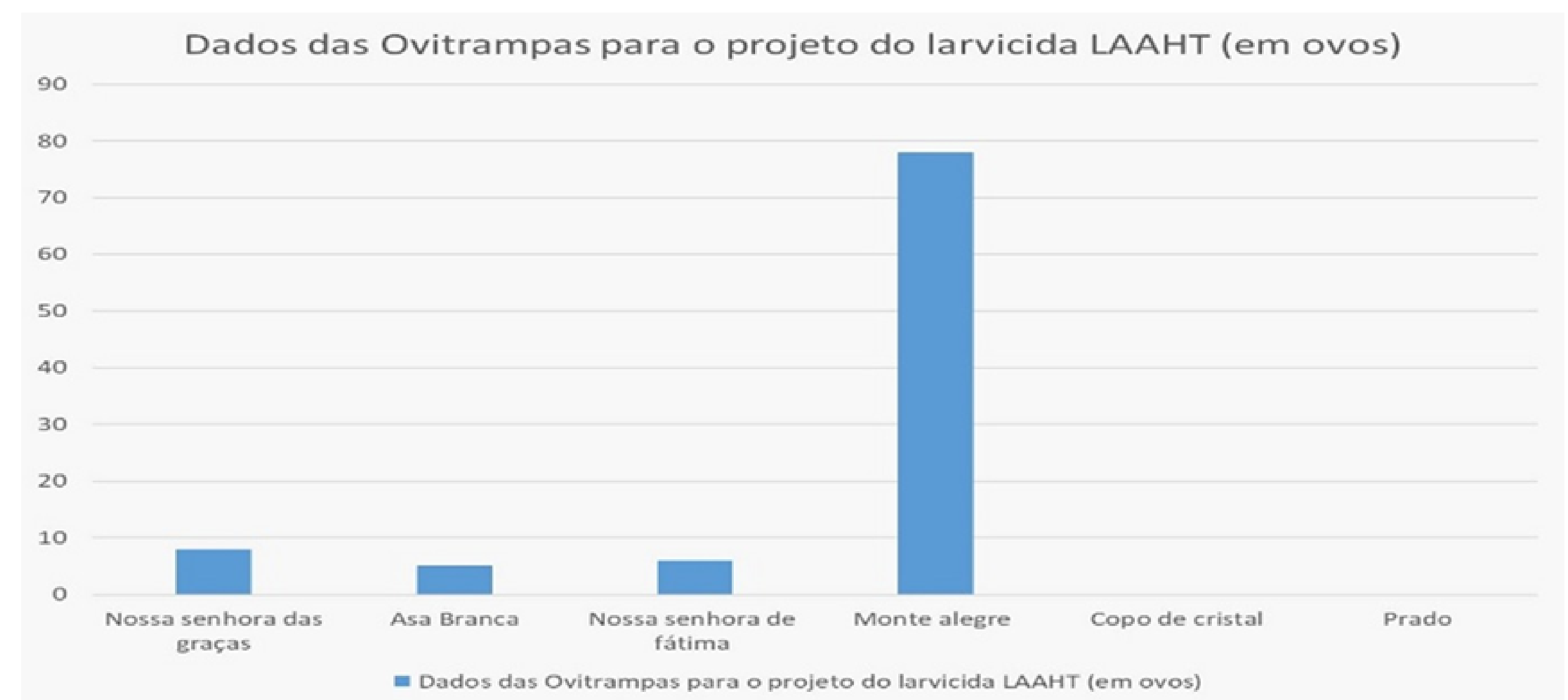


Análise das ovitrampas e toxicidade dos extratos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os extratos de angico, malva e aroeira mostraram um promissor efeito larvicida, tanto isolados quanto em combinação. A inspeção das ovitrampas revelou diferenças significativas na quantidade de ovos de *A. aegypti* em diferentes pontos de coleta na mesma região. O site desenvolvido promoveu informações sobre o controle do *A. aegypti* de maneira simples, dinâmica e acessível.



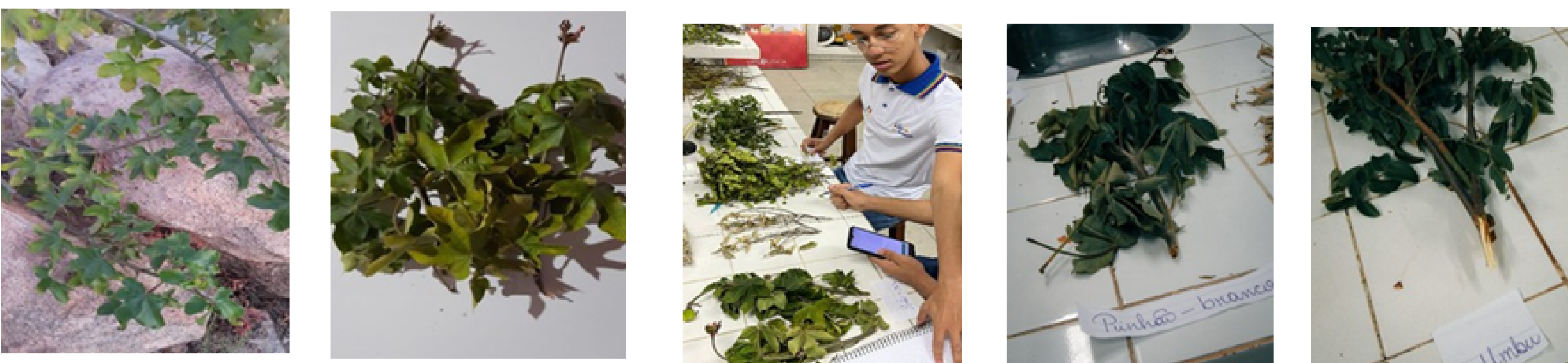
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam o potencial da biodiversidade da Caatinga como fonte de alternativas naturais para o controle do *Aedes aegypti*, destacando os extratos de angico, malva e aroeira, que apresentaram efeito larvicida significativo tanto de forma isolada quanto associada, indicando possível ação sinérgica. O uso de ovitrampas permitiu identificar variações na distribuição dos ovos do mosquito em diferentes pontos da área estudada, reforçando a necessidade de estratégias de controle adaptadas às realidades locais. Além disso, a aplicação de tecnologias na área da saúde mostrou-se eficaz na disseminação de informações de maneira simples e acessível, contribuindo para a conscientização da população e para o fortalecimento de práticas sustentáveis no combate às arboviroses.

METODOLOGIA

As amostras vegetais foram coletadas no Sítio Pocinhos, no município de Salgueiro, Pernambuco. Dez amostras vegetais nativas foram selecionadas para a produção de exsiccatas e extratos. Os extratos foram testados quanto a toxicidade. Armadilhas de postura foram instaladas em bairros do município para coleta de ovos de *Aedes aegypti*. Um site foi estruturado para reunir e apresentar as informações coletadas, incluindo os resultados das coletas de ovos e a eficácia dos extratos no controle de larvas de *Aedes aegypti*.

Coleta e identificação das amostras:



Produção de exsiccatas



Referências

- SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- CHEONG, Y.; MOHD GHAZALI, S.; MAT HASHIM, M.; CHE IBRAHIM, M.; AMRAN, A.; TIUNH, T.; LIM, H.; CHEAH, Y.; GILL, B.; LIM, K. Exploring 97 years of *Aedes aegypti* as the vector for dengue, yellow fever, Zika, and chikungunya (Diptera: Culicidae): scientometric analysis. Interactive Journal of Medical Research, v. 14, e65844, 2025
- ROCHA, M. M.; RODRIGUES, R. D. S.; GUIMARÃES, P. H. V.; RODRIGUES, M. M.; SILVA, R. M. Potencial larvicida de óleos essenciais de plantas brasileiras contra *Aedes aegypti*. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 2, p. e53211226140, 2022